

COMPROVAÇÃO DE FORMAÇÕES

História de recolhimento e descarte

O Revive Boa Vista teve início no ano de 2010, quando foram realizadas atividades de recolhimento de lixo no Arrio Boa Vista, com mais de uma tonelada coletada às suas margens, e o plantio de 500 mudas de árvores nativas. Em 2011, a ação recolheu 750 quilos de lixo, seguiu com o plantio de mudas de árvores nativas e ainda propiciou visita ao Aterro Sanitário de Teutônia. A mesma quantidade foi recolhida no ano de 2012, que também teve o plantio de árvores.

As atividades de 2013 estiveram voltadas ao trabalho de conscientização da comunidade, com a distribuição de material informativo e educativo. Em 2014, com a retomada do recolhimento de lixo às margens do Boa Vista, foram coletados 290 quilos, além de distribuídas para plantio 200 mudas de árvores nativas.

Com o slogan "Sombra e água fresca estão em suas mãos", a sexta edição, desenvolvida em 2015, contou com a primeira ação

de descarte consciente de lixo eletrônico e medicamentos vencidos - foram coletados mais de 450 eletrônicos e 1,5 mil pilhas, cerca de cem medicamentos vencidos e 29 litros de óleo de cozinha.

No ano de 2016, em quatro edições da ação, realizadas em junho, setembro, outubro e novembro, foram recolhidos cerca de 180 litros de óleo de cozinha, milhares de unidades de pilhas e baterias, em torno de 250 unidades de medicamentos vencidos, mais de

1,2 mil equipamentos eletrônicos e 140 chapas de raio-x.

Em 2017 foram realizadas três ações do Revive Boa Vista: no mês de setembro, descarte consciente de lixo eletrônico e medicamentos vencidos, com o recolhimento de mais de 650 itens, além de 71 litros de óleo de cozinha, 24 medicamentos vencidos e 55 chapas de raio-x; no mês de outubro, com visita ao Aterro Sanitário de Teutônia e quatro pontos de coleta de lixo (Associação da Elégê,

Associação da Languin, Vão Parque Poliesportivo), onde de 40 voluntários recolheram torno de 250 quilos de lixo; e mês de dezembro, com o recolhimento de mais de 380 itens, ação de descarte consciente de lixo eletrônico, medicamentos vencidos e óleo de cozinha.

Em 2018 já foram realizadas duas ações de descarte consciente de lixo eletrônico e óleo de cozinha, nos meses de junho e agosto, que somaram cerca de 500 li-

Educação inclusiva pauta formação continuada para professores

Os professores do Sistema Municipal de Ensino, que reúne profissionais das redes pública e comunitária de Teutônia, tiveram mais um momento de formação continuada, na última sexta-feira. Foram abordadas propostas pedagógicas para a inclusão de pessoas com necessidades especiais em sala de aula. O encontro ocorreu no ginásio da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leopoldo Klepker, no Bairro Alesgut.

Com o tema "Educação Especial Inclusiva e o Acesso ao Currículo Escolar", Alberto Maurício Barbosa Moura fez uma reflexão sobre a prática inclusiva no contexto atual. "Incluir não é só dar uma folha ao portador de necessidade especial para pintar." Moura possui especialização em Educação Inclusiva: ênfase em Deficiência Mental (PUC-RS), em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional (IMES-MG) e Neuropsicopedagogia

Clínica (Censtrup-SC).

Segundo o palestrante, a temática vai ao encontro do que tem sido trabalhado em sala de aula. "Precisamos realmente promover a educação especial inclusiva dentro das salas de aula. Para isso, precisamos entender a legislação, estratégias pedagógicas de inclusão", frisa. "O aluno especial precisa de paciência, carinho e atenção", acrescenta Moura, que seguiu sua palestra com uma breve dinâmica.

O palestrante explicou, ainda, que é possível criar estratégias pedagógicas em cima dos conteúdos. "Posso trabalhar o sistema digestório com jogos pedagógicos ou alguma dinâmica. O conteúdo precisa sair do quadro e ir para atividades lúdicas e práticas. Além de incluir o aluno com necessidade especial, a atividade lúdica facilitará a compreensão do conteúdo pelos demais alunos daquela turma."



PARTICIPAÇÃO: formação conta com dinâmica



PALESTRANTE:
Alberto Maurício
Barbosa Moura

Saiba Mais

A Educação Inclusiva é um dos temas que também será abordado no fórum do Plano Municipal de Educação. O encontro ocorre no dia 18 de outubro, no ginásio da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leopoldo Klepker, no Bairro Alesgut.



Apae de Três de Maio sedia capacitação sobre protocolos do PEI

Postado em: 17/05/2022 08:13:05



A Apae de Três de Maio sediou, na quinta-feira, dia 12 de maio, uma capacitação sobre protocolos do Plano Educacional Individualizado (PEI), ministrada pelo assessor técnico pedagógico da Incluir Centro Educacional, Alberto Moura, de Porto Alegre. Participaram da assessoria profissional da educação de 12 Apaes do 3º Conselho: Alegria, Boa Vista do Buricá, Coronel Bicaco, Crissiumal, Giruá, Horizontina, Humaitá, Independência, Santa Augusta, São Martinho, Três Passos e Três de Maio. Da Apae de Três de Maio participaram a diretora administrativa, Nadir Gabre; a diretora pedagógica, Simone Rossi Tischer; a coordenadora pedagógica, Marisele Genz; e as professoras Fátima Almeida e Gabriela Rossi. De acordo com Alberto, a assessoria consistiu em um dia de evento presencial, com abordagens teóricas e práticas, visando a construção do PEI para as Apaes do 3º Conselho. "Nesta assessoria, levamos teoria e prática às escolas especiais, abordando a construção do PEI. A formação é presencial, de um dia, mas não cessa aqui, pois prestamos assessoria on-line para que as Apaes consigam reestruturar todo o PEI, a fim de que ele seja funcional, eficaz, dê certo dentro da prática e siga elementos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)", afirma. O assessor técnico pedagógico da Incluir Centro Educacional destaca que o PEI é uma base para o planejamento pedagógico, ou seja, um subsídio para que o educador trabalhe, de forma individual, as necessidades específicas do aluno com necessidades educacionais especiais. "Quando se fala em PEI, está se falando da importância da adaptação e flexibilização curricular. Ele é um planejamento unificado e diferenciado. É importante frisar que as escolas especiais são autorizadas, credenciadas e fiscalizadas pelo Ministério da Educação (MEC), segundo elementos da BNCC. As Apaes trabalham com um planejamento individualizado, ou seja, têm um PEI elaborado", acrescenta. Alberto trabalha há 16 anos com educação especial. É mestrando em Educação, na linha de Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação, pós-graduando em Neuropsicologia Clínica e pós-graduado em Educação Especial Inclusiva com ênfase em Deficiência Intelectual e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Conforme as diretoras da Apae local, Nadir e Simone, a capacitação foi de extrema importância e aproveitamento para os participantes.



Fonte: Apae Três de Maio



APAE LAJEADO REALIZA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA COM EDUCADORES

Na quarta (26) e quinta-feira (27) a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae Lajeado) participou de uma assessoria pedagógica com o professor Alberto Moura, que conversou com os professores e monitores sobre o "Ano da Mudança das Práticas Pedagógicas". Durante os dois dias de formação, o grupo de professores praticou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos planos de aulas para 2022.

Segundo o professor Moura, os professores puderam alinhar todos os protocolos de atendimento aos alunos da Apae e reforçar que é necessário este processo, pois assim as práticas serão construídas na individualidade de cada um, tendo um melhor aproveitamento na construção da aprendizagem.

Moura também destaca que a Apae Lajeado será pioneira na implementação da BNCC na sua totalidade em sala de aula e parabeniza toda a diretoria e professores pelo lindo movimento que fizeram durante os dias de encontro.

Assessoria Pedagógica

O assessor pedagógico Alberto Moura é professor universitário na faculdade Centro Sul Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (Censupe) e assessor técnico na Incluir Centro Educacional. Também é biólogo, psicopedagogo e neuropsicopedagogo com pós-graduação em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Intelectual e Especialista em Autismo. Moura é mestre em Educação, com a experiência de 16 anos na rede particular e pública na área da Educação Especial.



Fonte: APAE LAJEADO - FEAPAES RS



GERAL SEGURANÇA ESPORTES INCLUSIVE JORNAL DIGITAL EXCLUSIVO ASSINANTES REDES SOCIAIS



Início » Geral » Educação Inclusiva passa por atualização em Estrela

CONT

Educação Inclusiva passa por atualização em Estrela

Município gerencia, por meio da Secretaria da Educação, atualizações nos processos envolvidos na área, sobretudo os individuais

Por Redação Folha Popular - 27 de junho de 2022

25/



Encontros com professores supervisores e coordenadores propiciaram uma atualização dos protocolos de atendimento / Crédito: Rodrigo Araújo / Governo de Estrela / Divulgação

O Governo de Estrela, por meio da Secretaria Municipal de Educação (Smed), deu início a mais uma etapa no processo de atualização do programa de Educação Inclusiva. No decorrer da última semana, a empresa "Incluir - Centro Educacional" assessorou encontros para supervisores escolares e professores das Salas de Recursos das escolas da rede municipal de ensino.

Parceira do município em atividades relacionadas a área, a instituição aborda novos conceitos, com o objetivo de elaborar novos Plano Individualizados para serem colocados em prática já no segundo trimestre nas salas de aula.

Ainda em 2010, com o início da formação de seu setor voltado à Educação Inclusiva, Estrela dava um importante passo no processo de garantir o acesso à educação para todos, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade. Mais de uma década depois, apesar das constantes adequações, a Smed evidenciou a necessidade de uma atualização dos processos envolvidos com a modalidade de ensino mais contemporânea.



para todos, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade. Mais de uma década depois, apesar das constantes adequações, a Smed evidenciou a necessidade de uma atualização dos processos envolvidos com a modalidade de ensino mais contemporânea.

Desta forma, a atual gestão já promoveu uma série de ações voltadas ao tema, inclusive formações aos educadores que trabalharão com uma psicóloga e uma assistente social para auxiliar efetivamente nas escolas, e disponibilizar monitores aos alunos que necessitam de atenção especial e investindo na aparelhagem e modernização das Salas de Recursos.

Agora, de acordo com as coordenadoras da Educação Inclusiva da Smed, Deice Friedrich e Marínes Landmeier, além de propor uma reformulação e atualização dos processos envolvidos, busca-se atender as legislações em vigor, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho (RCG). "Esta atualização na Política de Educação Inclusiva é de extrema importância e necessária uma vez que abordará os Planos Educacionais Individualizados de acordo com a legislação vigente, levando em conta os direitos destes alunos, tanto aqueles com dificuldades de aprendizagem quanto aos com deficiência, com o objetivo de cada vez ser mais efetivo e perfeito no propósito de promover a inclusão e respeito à diversidade", frisa Deice.

Novos protocolos

A formação contou com orientação do professor Alberto Moura, do "Incluir – Centro Educacional", empresa especializada na área com atuação em diversas frentes do Estado. Segundo o coordenador, a partir da percepção de uma lacuna entre o que estava sendo desenvolvido e o que poderia já ser gerido, considerando os novos conceitos, visto que se trata de uma área em constante otimização e modernização, se propôs a formação. "Buscamos dentro deste contexto uma atualização dos protocolos de atendimento individuais de educação. Para os protocolos de sala de aula e também dos tratados nas Salas de Recursos foram definidas novas nomenclaturas, que se fazem de suma importância para que os familiares, a comunidade escolar social entendam e compreendam a relevância destes protocolos no atendimento aos sujeitos com necessidades especiais", explica.

"O município de Estrela acredita muito no processo de inclusão e com isso procurou viabilizar protocolos eficazes, eficientes, e principalmente funcionais, e nossa assessoria vai ao encontro de fazer com que estes protocolos, construídos aqui coletivamente com professores e servidores para que atendam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e posteriormente sejam implementados no sistema educacional do município", argumenta.

Ainda de acordo com Moura, durante os encontros foram realizadas reflexões e debates dentro do contexto de legislações e práticas pedagógicas, visando a inclusão plena do aluno público da modalidade da educação inclusiva e especial. "De forma geral, o objetivo da Smed de Estrela é que se tenha sim a inclusão acontecendo dentro das escolas, mas não de forma disfarçada, e sim verdadeira, útil e prática", aponta.

"Para tanto é necessária que todo o planejamento e atendimento na escola esteja alinhado com as questões legais e científicas para que assim traga verdade nas informações e os



direitos destes alunos, tanto aqueles com dificuldades de aprendizagem quanto aos com deficiência, com o objetivo de cada vez ser mais efetivo e perfeito no propósito de promover a inclusão e respeito à diversidade", frisa Deice.

Novos protocolos

A formação contou com orientação do professor Alberto Moura, do "Incluir – Centro Educacional", empresa especializada na área com atuação em diversas frentes do Estado. Segundo o coordenador, a partir da percepção de uma lacuna entre o que estava sendo desenvolvido e o que poderia já ser gerido, considerando os novos conceitos, visto que se trata de uma área em constante otimização e modernização, se propôs a formação. "Buscamos dentro deste contexto uma atualização dos protocolos de atendimento individuais de educação. Para os protocolos de sala de aula e também dos tratados nas Salas de Recursos foram definidas novas nomenclaturas, que se fazem de suma importância para que os familiares, a comunidade escolar social entendam e compreendam a relevância destes protocolos no atendimento aos sujeitos com necessidades especiais", explica.

"O município de Estrela acredita muito no processo de inclusão e com isso procurou viabilizar protocolos eficazes, eficientes, e principalmente funcionais, e nossa assessoria vai ao encontro de fazer com que estes protocolos, construídos aqui coletivamente com professores e servidores para que atendam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e posteriormente sejam implementados no sistema educacional do município", argumenta.

Ainda de acordo com Moura, durante os encontros foram realizadas reflexões e debates dentro do contexto de legislações e práticas pedagógicas, visando a inclusão plena do aluno público da modalidade da educação inclusiva e especial. "De forma geral, o objetivo da Smed de Estrela é que se tenha sim a inclusão acontecendo dentro das escolas, mas não de forma disfarçada, e sim verdadeira, útil e prática", aponta.

"Para tanto é necessária que todo o planejamento e atendimento na escola esteja alinhado com as questões legais e científicas para que assim traga verdade nas informações e os resultados sejam embasados em processos eficientes, funcionais, científicos e com respaldo legal, para que assim se consiga promover a inclusão plena deste aluno, respeitando e atendendo suas necessidades e suas particularidades", comenta Moura, que trabalhará em todas as escolas assessorando diretamente os professores da rede.

Apae realiza encontro de formação para todos os profissionais

Autoconhecimento, emoções e educação socioemocional foram temas abordados

07/03/2023 - 14:34

Atualizada em: 07/03/2023 - 14:34



Foto: Divulgação

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Lajeado esteve fechada para atendimentos na tarde de segunda-feira (06). Era momento daqueles que cuidam dos outros, dedicarem um tempo para cuidarem deles mesmos e aprenderem mais sobre o amor e o autocuidado. Realizado pela Incluir Centro Educacional, os profissionais da Apae participaram de um encontro na Acil com o tema: "Um ano novo, um novo caminho e muitas possibilidades para nós".

A formação trabalhou com os três eixos principais da Apae: educação, saúde e assistência social. Segundo o psicopedagogo, sócio proprietário da Incluir, Alberto Moura, a diretoria, coordenação e direção da Apae propuseram o encontro, pensando no bem-estar do grupo quando carinhosamente organizaram uma formação que não trouxesse só conteúdo, mas algo diferente. "A Apae tem como missão trabalhar o amor dentro de suas práticas de intervenções clínicas e pedagógicas, no atendimento com famílias, público e comunidade em geral e essa formação vai ao encontro ao principal tema do ano, que é trazer para nós a mudança de paradigmas, de percepção e de práticas".

1 of 5 < >



A diretora Ana Paula Rech afirma que o encontro marcou o início da formação de Análise do Comportamento Aplicado (ABA) para todos os profissionais apaeanos. O encontro teve uma temática voltada ao relaxamento, reflexão e autoconhecimento. "Conseguimos aprender a identificar sentimentos que justificam certos comportamentos e entendemos o quanto precisamos nos conhecer para podermos olhar para o outro com um olhar compreensivo e acolhedor".

Encontros da tarde

A primeira palestra da tarde foi com a psicopedagoga e arteterapeuta, Wanda Queiroz, que falou sobre "As emoções que nos movem". "O profissional que trabalha com pessoas com deficiência e acolhimento da família, também precisa cuidar das emoções. A vida da gente é movida por emoções e quando trabalhamos com o desenvolvimento da pessoa, não temos como dimensionar o que essa pessoa está sentindo, precisamos desenvolver a empatia, de nos colocarmos no lugar do outro". Wanda afirma que é importante saber escutar a pessoa, acolher e entender a situação. "Às vezes é suficiente para que a pessoa se sinta melhor".

O segundo encontro foi com o diretor de escola, Anderson Barcelos Martins, que conversou com os profissionais sobre "Educação socioemocional". Segundo Martins, quando se fala de aprendizagem, conteúdo e metodologia, muitas vezes se esquece que aquele sujeito, também precisa desenvolver uma competência socioemocional. "Antes de olhar para o outro, é preciso que o educador se veja, tenha um processo de autoconhecimento, entenda como está lidando com as suas emoções, para que consiga despertar inteligência emocional nas crianças e adolescentes que trabalha". O diretor conta que é mais delicado ainda na Apae, porque é preciso olhar cada um na sua especificidade, além do diagnóstico e do que foi imposto pelo laudo. "Não conseguiremos desenvolver as competências emocionais da mesma forma, mas exige muito mais do educador a partir de metodologias, começando com paciência até o formato de trabalho".



Apae realiza
encontro de formaç

10.1" Tabela Ponto 4 abril, 2024

FOLHA POPULAR
O jornal que você lê!

DESTAQUE - MICROBICÇÃO - NOTÍCIAS - POLÍTICA - POLÍCIA E TRÂNSITO - FALE CONOSCO

APAE portelense realiza encontro das escolas apaeanas do 2º Conselho

Por JB - março 23, 2024

Compartilhar

Foto: João Santos / Elza Wink

APAE portelense realiza encontro das escolas apaeanas do 2º Conselho

POPULARES

- STF julga constitucionalidade de lei do Ceará sobre pulverização aérea
março 11, 2023
- Jogos Kangaroo e Agente Liliás marcam programação dos 65 anos do...
agosto 23, 2023
- Anunciação federal cai 4,14% e chega a R\$ 172,78 bilhões em...
março 23, 2024
- Edigar Pretto é nomeado presidente da Corab...
março 23, 2024

Carregar mais >

<https://fpop.com.br/apae-portelense-realiza-encontro-das-escolas-apaeanas-do-2o-conselho/>

<https://www.facebook.com/share/p/RDt6fybaHCiXpQq4/?mibextid=WC7FNe>

<https://www.facebook.com/share/p/RDt6fybaHCiXpQq4/?mibextid=WC7FNe>